5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1925 N.º 1249

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A FRANÇA
e Hindenburgo

O «Times» e o «Daily Express» tinham, pomposamente, declarado que a luta entre o marechal Hindemburgo e o sr. Marx era a luta entre a Monarquia e a Republica, entre o militarismo prussiano e a democracia. A America tinha, até ao resultado da eleição, recusado novos creditos á Alemanha. A imprensa francesa apressava-se, quasi unanimamente, a proclamar que Hindembrugo era o homem da guerra, o homem da «revanche».

Ao mesmo tempo, além do Rheno, quasi toda a imprensa entoava as litanias de velho idolo. O «Lokal-Anzeiger» chamava-lhe o «Nosso Pai Hindemburgo», o «salvador da Prussia Oriental», o «protector dos operarios», o «verdadeiro chefe da mocidade alemã», o «refugio dos perseguidos», o «defensor dos camponezes»!

«Berliner-Lokal» proclamava-o a gloria mais pura de toda a Germania depois de Carlos Magno que tinha possuido todo o imperio, de Barbaroxa que o tinha querido refazer, depois de Frederico II e do velho Guilherme I e do velho Bismarck.

Para esses, Hindemburgo encarava admiravelmente as ideias mais caractericas da civilisação germanica: o prestigio do uniforme, a aureola da gloria militar, a forço, a disciplina e o desejo ardente de erguer a Alemanha acima de todas as nações.

Mas a voz poderosa do «Vorwaerts» despedaçava, com as suas sátiras fogosas, todo esse idilio. E por toda a vasta Alemanha, desde o Rheno á Siberia, havia muito quem evocasse todas as terriveis recordações da antiga «Epopeia»:—os civis mobilisados concentrando-se nos depositos debaixo de uma chuva glacial, as mulheres arrastando-se nas bichas ás portas dos padeiros, os horrores da fome depois do bloqueio...

E metade da Alemanha—a metade mais consciente e mais culta—votou contra Hindenburgo.

* * *

O marechal, nos seus tempos juvenis de tenente, tinha-se batido em Saint Privat e em Gravelote, sitiado Paris no ano terrivel; e, meio seculo mais tarde, sacudindo os velhos uniformes, arrancando a esquecida espada, tinha podido desalojar os russos da Prussia oriental na tarde de Tannemberg.

Mas o que valia, afinal de contas, pessoalmente, Hindenburgo?

Alto e aprumado—tão aprumado como um moço oficial do activo—o marechal tem os olhos pardos e doces, o olhar firme, a fronte erguida. A sua boca é sempre contraida, sempre severa, mas a sua voz é ainda vibrante, com sonoridades profundas de baixo.

Ao contrario de tantos alemães Hindenburgo nunca assobia, nunca trauteia uma canção militar e trabalha sempre só. No seu gabinete de trabalho, junto do seu «fauteuill», ha um lapis gigante com o qual emenda todos os erros das copias trazidas pelas suas dactilografas—e é ele, com esse lapis já classico, que põe todas as virgulas nessas copias. Um reporter de Berlim perguntava ha pouco a Hindemburgo se nunca lhe acontecia sentir-se nervoso. E o marechal, encarando o reporter friamente, respondeu:

—Quando me sinto nervoso, assobio.

Ora como ninguem, em toda a sua vida, o ouviu assobiar esta resposta provocou na sua roda uma gargalhada muito alegre e muito ruidosa, como todas as boas gargalhadas alemãs.

Antes da eleição, Hindenburgo saía tão pouco que os camponeses do Hanover lhe chamavam «o velho invisivel». E, na realidade, ele era quasi invisivel, quasi lendario apenas, vivendo numa pequena casa silenciosa, cultivando os seus campos, casando modestamente as suas filhas.

* * *

O que caracterisa este homem é o seu profundo bom senso. Bom senso de velho, de filosofo muito optimista talvez.

Depois da eleição, Hindenburgo dizia aos jornalistas:

—Eu considero-me o chefe de todos os alemães. E' preciso que todos os nossos concidadãos, os que foram por mim e os que foram contra mim, se apertem as mãos sem rancor.

Ou ainda:

—Toda a gente na Alemanha têm a mania de se apoquentar muito. Ora acontece que, na realidade, as coisas são muito mais simples do que nós as julgamos.

E' esse bom senso de Hindenburgo que garante a estabilisação da Republica alemã, sem nenhum perigo especial.—Sem nenhum perigo que lhe advenha do seu novo presidente.

Porque ha dez milhões de alemães dispostos á defesa da Republica—e este numero é tão consideravel que já fez por certo considerar o sensato marechal.

* * *

O leitor já reparou na analogia que ha entre a eleição actual de Hindenburgo e a eleição de Mac-Mahon em França, depois da guerra de 70?

A França tambem tinha sido vencida, tambem pensava ardentemente na sua «révanche».

Mac Mahon era tão prestigiosamente nimbado da aureola de todas as antigas glorias militares francesas, como Hindenburgo o é agora na Alemanha de todas as gloriosas tradições militares alemãs.

Mac-Mahon fôra um grande vencido, como Hindenburgo.

(O que leva um homorista do meu conhecimento a dizer-me que—sendo a guerra um jôgo de ganha-perde, sendo a situação da França vitoriosa tão precaria como a da Alemanha vencida—talvez os povos elejam os generais derrotados para os premiarem pelas suas beneficas derrotas).

Certo é que, depois de 70, as condições em que Mac-Mahon se encontrou eram analogas áquelas em que se encontra agora Hindenburgo.

A Republica não estava então mais estabilisada em França do que o está agora na Alemanha.

Resumindo todas essas dificeis circunstancias, vendo nele o homem destinado a restabelecer a Monarquia, ou o Imperio, Rouher dizia uma vez a Mac-Mahon:

—«O senhor pode ser um Cromwell ou um Monk... O que não pode é ficar aí e não fazer nada...»

Mas Mac-Mahon ficou; ficou até muito tempo—e consolidou, bem contra sua vontade, a Republica...

O mesmo acontecerá a Hindenburgo na Alemanha de agora—por ventura bem contra sua vontade.

Paris—Maio.

Chagas Franco

RECEBEMOS a carta que segue, escrita num elegante cursivo inglês:

Sr. director

O seu jornal, ontem, falou em termos pouco simpaticos das jovens que se vestem, segundo as rubricas da moda, esquecendo-se de que as nossas avós eram mais modestas, na arte de se *mostrarem*.

Creio que o seu redactor, rapaz de muito talento por certo, anda mal em nos comparar com quem repousa no silencio da campa, sob o resplendor de virtudes que eu e as raparigas do meu tempo tanto admiramos.

Contra o que por aí se diz, as nossas liberdades—fruta da epoca—não nos arrastam á revolta nem mesmo nos encaminham á masculinisação—que horrivel termo!—do nosso vestuario.

Aspiramos a ser mulheres e portuguesas, segundo as lições das nossas queridas mamãs, embora gostemos de lançar os nossos olhos de Evas inexperientes para as belas revistas de modas.

Consinta, sr. director, que eu tenha algum orgulho naquilo que a gente rabugenta nos aponta com azedume.

Como curiosas, desejamos conhecer do mundo um pouco mais que soror Mariana...

Merece isto censura?

Esperamos que os homens, que partilham das nossas descuidosas alegrias, não façam politica á parte, conspirando contra nós, apenas se convencem que as nossas graças devem ser admiradas, mas não profanadas.

Eles não cusarão esquecer que, por muito crianças que nos considerem, a sua vida, o exito das suas tentativas mais arrojadas, depende, muitas vezes, do auxilio que lhes prestamos.

Nós costumamos pagar-lhes com afectos o bem que nos proporcionam.

Pretendem, porventura, reinar como despotas?

Peço-lhe que diga ao seu redactor que não tenha mau genio, quando se ocupar de nós, porque, se souber ser gentil, hei de enviar-lhe um destes dias mais primaveris um ramo de lilases colhidos no meu jardim.

De v., etc.

Maria da Suavidade

* * *

A TELEFONIA sem fios é mais que um divertimento, é um dos mais poderosos factores da expansão dos conhecimentos humanos.

A sua missão ámanhã não será inferior á da imprensa, pela radio-difusão.

E' indispensavel, porém, regulamentar a T. S. F. salvaguardando os interesses do Estado e a defesa nacional.

Portugal é o unico país da Europa onde esse regulamento não existe, com manifesto prejuizo para o Estado e para os que se interessam pela T. S. F.

Existe uma comissão nomeada pelo ministerio do Comercio para fazer esse regulamento. Consta-nos que ha muito tempo esse trabalho está concluido.

Porque não se publica?

* * *

E' MUITO interessante o n.º 2 da *Revista do Algarve*, que se publica em Lisboa, sob a direcção de Antonio Monsanto, e com variada e escolhida colaboração de artistas algarvios.

O PRINCIPE Jorge da Servia, que o seu irmão, o rei Alexandre, fez internar no Castelo de Bellie, é acusado de ter entendimentos secretos com os comunistas.

Tendo sido obrigado a renunciar dos seus direitos ao trono, graças a uma maneira muito foliona de comportar-se, nunca mais deixou de viver em contacto com os elementos revolucionarios da Iugo-Slavia.

Quando o repreendiam, limitava-se a responder que dos seus actos era o unico responsavel, não tolerando que alguem lhe desse conselhos.

Um dia, o rei disse-lhe:

—Lembre-se ao menos do nome de nosso pai...

Replicou logo:

—Pense Vossa Majestade que é meu irmão!

* * *

DUM discurso de Passos Manuel, proferido na sessão de 18 de outubro de 1844, depois de haver abandonado por quatro ou cinco anos o Parlamento, transcrevemos este trecho que conserva ainda toda a sua frescura:

—«O melhor governo será sempre aquele que aplacar e não inflamar os odios civis; o que melhor inspirar amor e não inimisade; o que fôr mais humano e não o que fôr mais cruel... A generosidade é o predicado da força, o laurel da vitoria. Só a covardia é vingativa: o medo não pode ser magnanimo... Nada pode enobrecer tanto os homens publicos e os partidos politicos como a firmeza na adversidade e a moderação no triunfo.»

* * *

CONFIRMA-SE o que aqui temos escrito sobre o rapido para o Algarve. Far-se-ha ás segundas, quartas e sextas, de Lisboa para Vila Real de Santo Antonio e vice-versa, ás terças, quintas e sabados. Partida ás 8 da manhã, chegada até ás 3,20. De lá sairá ás 5 horas e chegará a Lisboa ás 11,40.

Assim, a encantadora provincia poderá ser visitada e deverá receber a visita dos turistas. E ficarão encantados.

* * *

A CAMARA Municipal de Angra do Heroismo realisa, no proximo mês de junho, durante as festas da cidade, uns jogos florais, exclusivamente para poetas e prosadores açoreanos. Os concorrentes devem enviar os seus escritos ao presidente da Camara, até 15 do dito mês.

* * *

NO domingo, dia 10 do corrente mês, pelas 15 horas, a Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Lisbonenses inaugura a sua nova séde, na rua Camilo Castelo Branco, com a assistencia do chefe do Estado.

* * *

A COMISSÃO do orçamento do ministerio da Justiça opina que é forçoso criar junto das tutorias centrais de Lisboa e Porto um agente do ministerio publico, pois o numero de processos tem multiplicado.

* * *

O POETA Mariano Gracias extraiu, do seu livro inedito «Terra de Rajahs», um formoso poema que se encontra já á venda em todas as livrarias—«Oração ao Súrya».

* * *

PARTE ámanhã para a Italia, onde vai representar *A Epoca*, nas festas do Ano Santo, o nosso presado amigo, distinto jornalista e caricaturista Armando Boaventura.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O desafio de ontem

Ontem, em Palhavã, efectuou-se um desafio-treino entre onze possiveis da selecção nacional e o Belenenses. Os seleccionados foram: Vieira; Pinho e Pimenta; Figueiredo, Alberto Augusto e Cesar; Domingos Neves, Jaime, João Francisco, Delfim e Hugo. O «team» possivel conseguiu dois «goals»—Jaime—na primeira parte, e um—Domingos Neves—na segunda.

O jogo produzido pela selecção foi, no geral, agradavel. A maioria dos seus jogadores conseguiu, sem grandes esforços, marcar o seu lugar para 17 de Maio.

Vieira, apesar de pouco feliz na primeira parte, não tem que ser discutido.

Pinho fez ontem um grande lugar, trabalhando com Figueiredo jogadas preciosas.

Pimenta – fraco.

Figueiredo—o melhor homem em campo. Verdadeiro «virtuose» da bola, mas não usando ontem de tal qualidade para fazer «exibição de arqui-bancada», deu á sua aza um rendimento enorme. Jogando com cabeça... jogou de cabeça magistralmente. E' o Samitier da temporada ..

Alberto Augusto desiludiu as esperanças gerais Todo o trio central do ataque se ressentiu do seu mau trabalho.

Cesar—bem.

Domingos Neves agradou. Dos aspirantes ao lugar parece-nos o melhor.

Jaime—fóra da grande area ligou com os companheiros, como ha muito não fazia. Dentro da area:—pessoal e intransmissivel.. mas marcando, nos 45 minutos que jogou, dois «goals», dos quais foi formidavel o primeiro pela posição do homem em relação as rêdes.

João Francisco – cumpriu.

Delfim—idem.

Hugo—muito fraco.

O «Belenenses», apesar de desfalcado, houve se bem

Sporting bate Carcavelinhos

O «Sporting» primeiro classificado da primeira divisão, bateu ante-ontem o «Carcavelinhos», campeão de segunda série, por 3 a 0—conquistando definitivamente o titulo de campeão de Lisboa.

Os «verde e branco» ganharam bem o desafio, mas o «Carcavelinhos» portou-se de forma a justificar amplamente a sua entrada na primeira divisão.

Aos campeões de Lisboa enviamos d'aqui as nossas felicicações, desejando-lhes que tragam para a capital o titulo maximo do «foot-ball» nacional.

Uma grande obra d'arte

Pode com segurança dizer-se que nunca um «film» reuniu em si proprio tantas condições de agrado como esta grande super-produção de luxo que a «Loewmetro» editou deslumbrantemente e Rex Ingrain, o mago da cinematografia, o creador dos «4 ginetes do Apocalipse» e «Ben-Hur» realizou e o Cinema Condes, cioso da supremacia sobre todos os seus congeneres, oferece hoje aos seus habitués em primeira apresentação. A primeira jornada, cinco gigantescos actos, do excepcional drama historico, deve causar entre o publico de Lisboa uma sensação de assombro, semelhante a que causou em Paris onde estreou no cinema de «Madeleine» em 5 de Setembro e ainda hoje se exibe diariamente no «Pavillon» um cinema de primeira categoria que todas as noites vê a sua lotação esgotada. Tambem em Madrid e em Barcelona o sucesso foi estrondoso e isso se justifica pela beleza do entrecho excepcional, pela sumptuosidade da «mise-en-scéne» e pela genial interpretação dos «azes» americanos Ramon Navarro, Alice Terry, Lewis Stone, George Segman, Ruy Couleon, Julia Fay Gordon, Gartia Fuerburg e outros muitos artistas de primeira categoria. Tambem no «film», localisado em plena revolução francesa, entram mais de 10 000 figurantes apresentando reconstituições completas de Paris. Rennes e e Gavoullec na epoca de terror. E uma das mais belas obras da cinematografia mundial.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

A's Senhoras.
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A GUERRA EM AFRICA

Resposta

aos novos reparos feitos ao livro "Epopeia Maldita,,

pelo capitão-aviador Craveiro Lopes

Do sr. Antonio de Cértima, autor do livro «Epopeia maldita», recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, dirigida ao capitão-aviador sr. Craveiro Lopes:

Sr. capitão Craveiro Lopes.—A guerra foi sempre a mais luminosa escola de energias. As almas reflectem-se nela como num espelho limpido cujas laminas fossem assentes em reverberações de bronze.

O odio, escultor violento de sentimentos, tem na guerra a sua melhor creação—mesmo a sua obra eterna. Por isso o precito Caim, que inventou o odio, legou aos homens a formula da Imortalidade, isto é, forneceu-lhes o proposito para a sua estridente escola de Herois.

Porém, para tristeza dos olhos lampejantes dos que sonham e crêem e para desprestigio daquele biblico oleiro da Força e das plasticidades tragicas, quantas e quantas vezes as patrias não assistem ao espectaculo desprimoroso e inesperado de colherem desta grande experiencia heroica apenas uma vasante de fraquezas lodosamente exsudadas do vil e corruptivel barro humano?

Temperar nobremente este barro, endurece-lo e cinzela-lo depois com a paciencia dum ourives, como já aconselhava o bizarro e simpatico Octave Mirbeau a que se fizesse com a carne humana, de maneira a torna-lo uma substancia de hierarquia, apta a moldar sentimentos e figuras de eternidade—eis um programa recomendavel á sabedoria das nações.

Eu amo a guerra, amei-a sempre, como amo Nietzsche e as tempestades, o vagalhar gigantesco do oceano e as paginas isaicas do Apocalipse. Por isso a fiz. E dei a ela as mais generosas e mais limpidas forças da minha mocidade, porque lhe entreguei cerebro e coração, sonho forte e até as mais santas ingenuidades da consciencia e as ternuras mais quentes e caladas do meu sangue. Sacrifiquei-lhe tudo como a uma flôr vermelha que eu quizesse esmagar entre os labios para lhe beber as seivas secretas e ardentes, e o veneno energico do perfume e da côr.

E a mesma hora em que os rapazes do meu tempo beijavam, felizes, as namoradas ou entravam para a Repartição Publica, eu transpunha o portaló duma nau da Republica e partia para «bandas de além» iluminado pelo mais alto e mais ardoroso sonho de guerreiro.

Depois, aquela calvura do sertão negro pareceu-me, um dia, a prisão celular da Consciencia da minha Patria. Mas não fraquejei. Junto dos humildes lapuzes do meu pelotão fui o coração que mais se abriu para comunicar o fogo sagrado duma alucinante, sangrenta e já inutil Quimera. Fiz deles um nucleo de ingenuos com fôrça e sonho iguais aos meus e puzemo-nos a fazer marchas e a combater por uma Verdade e uma Esperança em que acreditavamos, isto é, pelas liberdades do nosso povo e por um governo que não tivesse a tirania burguesa, a ausencia de inteligencia e a indiferença moral daquele que, desgraçadamente, a guerra—que ironia!—por si propria nos criou.

E quere saber o capitão o que se passou por essa tal guerra tão ardentemente preparada e onerada de tantos encargos e responsabilidades morais e patrioticas?

Ora então leia:

«*Ordem de Serviço – 25 do 12 de 1917.*

—*E' conveniente preservar da poeira o papel empregado nas W. C.*

—*Não deverá fazer-se uso de pão que não esteja levedado e suficientemente cosido.*

—*A destruição dos ratos deve ser levada a cabo por todos os processos, preferindo se as ratoeiras que deixem os ratos vivos, etc.*

—*Em tempo seco podem as moscas ser apanhadas e mortas colocando sobre latas invertidas e ligeiramente inquinadas com bocados de pão ensopados em uma solução de formol oficinal ao qual se junta assucar em melasso.*

E' lapidar. São oitavas épicas. Na guerra vivia-se assim em altas especulações de sentido heroico!

E tanto que haveria ainda para desbravar .

Por exemplo, os viveres que muitas vezes faltavam na expedição e que desembarcavam em Palma aos cerros,—não os levaria, ás vezes, algum «carregador» infiel atravez do matagal, passando-os ás mãos ávidas do inimigo?

—Por é que faltando os generos nos nossos depositos eles apareciam á venda nos balcões imundos dos *monhés?*

—Não poderia ser publicado o processo que julgou em Lourenço Marques o amarelo Hadji-Ben-Hadji-Gimba-Hibraim, que fôra antes em Palma o chefe dos espiões e muito da privança do Comando Militar da Base e altas figuras do Hospital Provisorio?

—Porque não á interrogado publicamente o chefe dos Serviços Administrativos de Palma?

Emfim, que aspero e sensacional apuro de contas, se Portugal o quizesse tentar!

Porque se não dominam por instantes as influencias da clientela politica, os interesses pessoais dos filiados nos partidos da Republica, as razões obscuras de A e B, costelas ilusorias do regimen, alquimistas de revoluções a domicilo?... porque não se esmaga a temerosa pantera do «correligionario politico», e, de azorrague em punho, se faz depois o inventario das responsabilidades do alto delito de ultraje á patria, de roubo á Patria, de traição ao sentimento patriotico duma nação?

E' isso doloroso, custa a perda de brios e considerações pessoais? Não importa. A'queles que fizeram a guerra purificamente pela patria e lhe entregaram em extase a quimera do coração, a porção de dôr que então viveram foi muito maior por ser inteiramente diferente das penas mesquinhas que custa uma mediocre amputação de brio falso e convencional ..

Ora o sr. capitão Craveiro Lopes, que agora parece ter lazeres para escrever abundosamente e que demonstra preocupar-se bastante com a grandeza moral do exercito da guerra de Africa, não quereria interessar-se por este inquerito, levando a responder-lhe aqueles seus camaradas que o ilustre oficial muito admira não me terem respondido?

Aqui fica a lembrança. E mais não digo.

Antonio de Cértima

P. S.—Ah! é verdade, quanto aos seus novos reparos ao meu livro «Epopeia maldita», tenho o prazer de chamar-lhe a atenção para os numeros 1212 e 1216 deste jornal, onde encontrará os ditos já devidamente *reparados*—A. de C.

TELEFONE NORTE 3069

Amilcar de Sousa
ALFAIATE
LISBOA Rua da Prata, 266, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca, D. Maria Elisa Otolini Travassos Valdez (Bomfim).

E os srs.:

Dr. Ricardo de Almeida Jorge, Pedro da Camara Berquó Fernando Pereira Gomes de Mello e Luiz de Almada Albuquerque do Amaral Cardoso.

A Caridade

No pais do Turismo...

A marcação dos bilhetes para a elegante recita de caridade que no fim do corrente mês se realisa no S. Luís, por distintos amadores, na qual será representada a revista original dos srs. Dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, «No país do Turismo...», faz se desde ámanhã até ao dia 15, na residencia da senhora D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139 ou pelo telefone norte 4063.

No Teatro Nacional

Vai ser um grande acontecimento artistico e mundano, a recita do dia 18, no teatro Nacional, a favor dos tuberculosos.

Ha um enorme interesse em ver a ilustre senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich interpretar os dois principais papeis femininos nas suas interessantissimas peças «O milagre» e «Tiorilinda, Lyrial e Dulcinetta», desempenhadas por figuras da nossa sociedade elegante. As duas peças que foram marcadas por Antonio Pinheiro, estão sendo ensaiadas por Samwel Diniz.

Os poucos bilhetes que ainda restam, podem ser pedidos para casa da sr.ª condessa da Ponte, rua da Cruz dos Poiais, 101, ou pelo telefone n.º 2893.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de Arroios, o casamento da senhora D. Maria da Graça Ribeiro Ramos de Miranda, gentil filha da senhora D. Berta Ribeiro Ramos de Miranda e do coronel sr. Ramos de Miranda, com o sr. Carlos Alberto Frederico de Albuquerque.

Serviram de madrinha a senhora D. Alice Guimarães e de padrinhos os srs. Major Vitorino Guimarães, dr. Francisco Antonio Varela Pimenlel e Antonio de Almeida Ribeiro.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunche» da Benard, partindo os noivos pera o Estoril, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois d'ahi para o norte do país.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Beatriz Castanheira Pinto, esposa do sr. Anibal Castanheira Pinto, tevo o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Politeama

A fim de se poder acerta e afinar a peça «Aigrette» ficou transferida para a noite de ámanhã no Politeama a festa artistica da notavel actriz empresaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço, que nessa brilhante peça terá ocasião de mais uma vez por em destaque os seus meritos artisticos.

A noite de ámanhã no Politeama, vai decerto marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anuais mundanos desse teatro.

No Coliseu dos Recreios

E' ámanhã definitivamente que se estreia no Coliseu dos Recreios, a companhia de opera lirica Italina do teatro Real de Madrid, com a opera de Massenet «Manon», cuja interqretação está a cargo de um notabilissimo grupo de artistos.

De ámanhã em deante vão voltar ao Coliseu dos Recreios, as noites de arte e elegancia.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «smart» dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinèe» do Salão Foz e á noite no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Tem estado enferma ha dias, mas felizmente acha-se livre de ser operada a ex.ª sr.ª D. Alsina Borges da Fonseca, esposa do ilu[illegible] consul Geral do Brasil em Lisboa, sr. Landulpho [illegible]s da Fonseca.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luís=A's 21=«La Bayadera».
Avenida=A's 21,15=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=A's 21,15=«Tiroliro».
Eden=A's 20,45=Variedades.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 10,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Dr Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

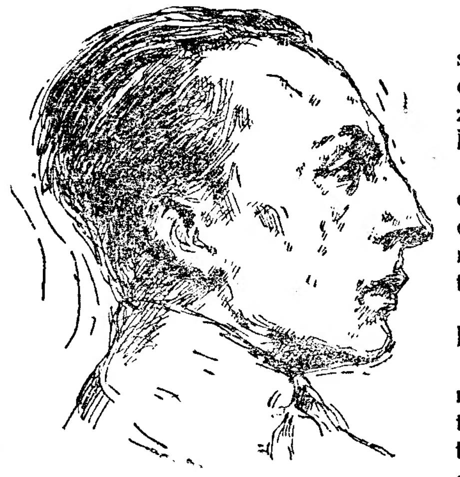
"Asfaltos,,
Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Claridade»

de João Ameal

transcrevem-se os capitulos "Anatole France,, e "Antonio Sardinha,,


João Ameal

João Ameal, sendo um dos nossos escritores mais novos, é já dos que contam uma vasta obra, traduzida em numerosos livros que se lêm sempre com interesse.

Obras definitivas? Não. Mas colectaneas de lindas cronicas em que as ideias e os factos passam, num estilo interessante e sugestivo.

Claridade é o titulo do novo livro do moço escritor.

Dele transcrevemos os capitulos referentes a dois mortos, um Anatole France — a claridade do estilo; outro, Antonio Sardinha — a claridade do pensamento:

Anatole France

Esse velho Anatole que morreu agora cercado de duas mocidades, a sua mulher e o seu neto — foi, sempre, «um mau administrador do seu génio» como disse Gaston Paris. Numa época de reacção e de consciencia, ele foi o sobrevivente de uma geração indolente e cinica. Herdeiro do negativismo amavel de Renan, Anatole, nas suas dezenas de volumes, não deixou uma construção, uma nota de força, um impulso criador. Brincou na Vida — como uma criança brinca num jardim. Extraiu da vida toda a sua colheita de sensualidades. Foi o pagão que se enamora da euritmia estatual das fórmas; foi o boemio feliz que se embala da caricia terna dos aromas e enche os olhos da grande festa lirica do sol sobre as paisagens; foi o caçador de borboletas, que percorre as áleas do seu parque, deixando-se enfeitiçar pelo bailado das asas e pela apoteose fluida das côres. Mas, de toda a quermesse voluptuosa, não soube escolher um ensinamento, um exemplo, uma disciplina moral, um caminho de espirito. A sua marcha inconsequente de nómada obedeceu a todas as solicitações, entrou em todos os desvios, escorregou em todos os declives cobertos de rosas. Anatole tinha um sorriso para tudo. A sua bonomia sceptica não cuidava de seleccionar emoções. E por isso a sua obra é, na verdde, uma rapsodia dispersa, de onde pouco ficou, para a gravura excelsa da imortalidade.

«L'impartialité» — definiu André Beaunier, o critico justissimo — «c'est le contraire de vivre». Anatole foi sempre um «imparcial», no que a palavra tenha de aceitação comodista, de passividade indiferente. Comentou certos vicios, certos grotescos, certas culpas do seu tempo — mas nunca teve a coragem de concluir, de marcar a lição fecunda. Desde o «Crime de Sylvestre Bonnard» (essa historia de um coração) — até ao «Lys Rouge», moderno, agudo de minucias psicologicas, vibrante de um enorme fulgor de arte; desde a penetração amarga do «Jardim d'Épicure» até á poderosa fantasia certeira da «Révolte des Anges», da «Ile des Pingouins», das «Sept femmes de Barbe-Bleue», desde os quatro volumes quasi ferozes da «Histoire Contemporaine» até ás maravilhosas sinteses de «Jerôme Coignard» — todo Anatole é uma perpetua dualidade, entre o pensador que disseca e o artista que perdôa, entre o filosofo que procura a verdade e o homem, o egoista, que prefere a ironia benigna das resignações. Ah, sim! Anatole conhecia o mal do seu seculo, o mal da politica, da intelectualização excessiva e do liberalismo absurdo! Mas faltou-lhe perenemente essa rara faculdade dos lutadores que fixam o seu campo e se encerram nas ameias da sua torre. Anatole, do alto dessa torre, descobria o campo inimigo e apetecia-lhe conhecer tambem as suas belezas, a doçura das suas sombras e a graça distante dos seus misterios. Daí, a sua indecisão inacabavel, a sua tendencia para sorver o mel de todas as flores, para beber a agua pura e impura de todos os regatos. E daí, portanto, a sua impossibilidade de traçar uma linha firme e de eleger um sistema perfeito.

Como todos os diletantes, Anatole sofreu a doença mental de tudo querer abraçar no seu amplexo humano. Quanto mais insaciavel é uma alma — tanto mais se esmaga contra as grades dolorosas do seu carcere de fragilidade. E querendo alcançar tudo, num apetite desmedido, vem por fim a naufragar nos abismos dramaticos do Nada...

Anatole nunca se instalou, dentro de uma felicidade. Peregrino constante — foi um coleccionador fatal de decepções. Viajar, é sofrer. Cada horizonte nos atrai, nos prende, nos traz o desejo mórbido de saboreá-lo por toda a vida. Mas a inquietação toma-nos, vence-nos, impele-nos, e continuamos inutilmente a corrida sôfrega para os horizontes novos... Felizes aqueles que têm o heroismo de estacar, de fundar o seu nucleo, de encontrar a sua finalidade! Esses, ligando-se a um pequeno espaço, á sua área legitima e cerrada, conseguem atingir uma plenitude completa. Os outros, os errantes, vão a dilacerar-se, perpétuamente, em todas as silvas e a tropeçar, tragicamente, em todos os barrancos...

Partindo, como Barrés, dum egotismo exclusivo, Anatole não soube compreender a sujeição ao passado e á ordem divina — que acolheu, misericordiosamente, o mestre dos «Deracinés». E por isso, Anatole andou a cambalear entre todas as ideias e ao sabor de todos os paradoxos. E por isso, ainda, ele nunca obedeceu ás leis inabalaveis da natureza e chamou á vida, numa rebeldia, «un mauvais sommeil». O mau sono de todos os destruidores — semeadores de ruinas e escravos de pesadelos!

Para o fim, Anatole, desorientado na sua decadencia de apostolo de anarquia — deu a mão a Barbusse, a Marguerítte, a todos os envenenadores de inteligencia, e proclamou-se adepto das alucinações bolchevistas. A sua pena de grande Artista prostituiu-se, na propaganda tôrpe dos comunismos criminosos.

Não é esse o Anatole que poderá permanecer na admiração do mundo. E' o outro, o estilista purissimo, o oleiro de prosa musical, o encantador de sonhos altos, o classico requintado dos periodos serenos. Esse mesmo é que se encarregará de apagar, de vez, o fabricante de vitriolos perversos, o alentador de doutrinas miseraveis. E é esse a quem eu deixo a minha homenagem e a minha saudade — velho adolescente, que até á ultima se rodeou do carinho fresco das mocidades, e que se fez absolver, pelos seus momentos de Beleza, da acusação justa de ter sido «um mau administrador do seu génio»...

Antonio Sardinha

Antonio Sardinha, morto agora, em plena mocidade, em plena ascenção, quando a sua maturação intelectual atingira a harmonia maxima, e se expandia na maxima luz — era um dos Mestres que a minha geração seguia, e que a minha geração perde. O seu desaparecimento é das mais fundas e crueis fatalidades que podem desabar sobre quem, como nós, tenta opôr um dique á marcha hostil do Apocalipse. Porque Antonio Sardinha tinha a Fé que move e a cultura que orienta; era uma vibração e uma persuasão; trazia, nas suas palavras de apostolo, o sabor apaixonado duma cruzada mistica e a ponderação forte duma lição austera; e o nervosismo do fanatico não perturbava neste escritor o escrupulo honesto do critico. Antonio Sardinha era um aristocrata do Espirito. Punha, ao serviço da sua argumentação viva, esse «parti-pris de la lucidité» de que fala Henri Clouard e que é a mais bela arma dum pensador. Ao mesmo tempo, nos seus trabalhos eruditos, passava sempre uma tal corrente de força, um tal dominio de entusiasmo, um tal ardor excelso de combate, que as palavras escritas tomavam a configuração de espadas e de lanças, e cada um dos seus livros era como um exercito viril, marchando sob o comando de um legionario inspirado. Se Henri Bordeaux disse, de Joseph de Maistre, que «ele escrevia para agir» eu poderei repeti-lo hoje a proposito de Antonio Sardinha. De facto, como o prodigioso nacionalista francês, o autor do «Ao principio era o Verbo...» escrevia para agitar almas e, daí, para conduzir á Acção. Antonio Sardinha tinha a estrutura primacial de um Chefe — de um condutor de sensibilidades e de consciencias. A sua falta é grave, gravissima, neste momento português. Porque, na hora hibrida em que uns cruzam os braços e outros os erguem apenas para demolir, Antonio Sardinha era um restaurador de energias rácicas, um lusiada fervoroso, que acendia, na lareira agonizante da nacionalidade, uma labareda nova...

Isto que estou a escrever não dá, nem pode dar, toda a minha comoção e todo o meu pensamento ácerca desta surpreza tragica. E, sobretudo, não pode reunir o estudo sincero e extenso da individualidade excepcional que toma já, aos nossos olhos, a gravura final da Imortalidade. Isto é unicamente a confissão expontanea do abatimento que me causou a morte de Antonio Sardinha. Ainda ha pouquissimo tempo — duas semanas, talvez! — tinhamos conservado largamente em Lisboa. Ainda na semana passada eu recebi, com uma oferta afectuosa, a «Aliança Peninsular». Reservara-me — e continuo a reservar-me — para analizar detidamente a figura notavel do escritor ao referir-me a esse livro. Não me deu tempo o Destino. Antonio Sardinha caiu, de pé sobre a trincheira, na plena transfiguração ardente da batalha. Ficam, portanto, aqui estas reflexões incompletas, traçadas nos primeiros instantes, pobres homenagens do meu coração de amigo...

Quero, porém, acentuar uma nota. Tendo ha muito, com Antonio Sardinha, as relações pessoais mais estreitas — literariamente não nos aproximámos senão ha pouco. No principio, ao ver-me publicar volumes de arte exclusiva, á margem dos problemas vastos da Sociologia e da Historia, Antonio Sardinha olhou-me com uma vaga desconfiança mental — e julgou-me talvez, como muitos outros da minha geração, preso ao dominio do cosmopolitismo, a uma falsa modernidade elegante mas esteril. Na curva recente da minha obra, essa desconfiança desfez-se. Antonio Sardinha reconheceu que eu estava de acordo com ele, e que a minha inteligencia o acompanhava no horror ao pensamento dos «modernos» — esse pensamento a que Jacques Maritain chamou «barbarie intelectual» e a que poderia chamar «adulterio espiritual» esse génio sumo que foi S. Tomás de Aquino... E então os seus braços estenderam-se para mim, o nosso abraço definiu-se, a nossa camaradagem consolidou-se.

Outra nota, ainda: se eu falo aqui de Antonio Sardinha como doutrinario e como ensaista — e não ponho em foco a porção de Arte que o poeta da «Epopeia da Planicie» nos deixou — é porque, embora apreciando o Artista, a sua obra lirica não me parece comparavel á sua obra politica e filosofica. Ao receber, ha anos, o «Quando as nascentes despertam...» já o confessei. Antonio Sardinha tinha, na verdade, um sentido musical dos temas portuguêses — e sabia prolongar com merecimento, na sugestão dos seus versos, a sua luminosa campanha de tradicionalista. Entretanto, na minha opinião, encerrava o seu vôo dentro de grades demasiado estreitas — e, por isso, as asas batiam sem conhecer os vastos espaços e as fluidas amplitudes, vitimas da sentença implacavel do seu carcere...

Fica, por dizer, quasi tudo. Nem a minha emotividade ferida me permite o claro exame deste vulto admiravel, deploravelmente esfarrapado pela morte injusta. Que ao menos eu tivesse feito compreender a todos os que me lerem o alto valor de Antonio Sardinha, o significado magnifico do seu esforço, o legado de Esperança na Raça e de impulso reconstrutivo que a sua vida curta nos deixa. Mesmo para os que ele atacou, ou para os que ele não convenceu, Antonio Sardinha com certeza afirmou, bem nitido, o amor a Portugal, o ansioso carinho com que se debruçou para as suas nascentes historicas — e com que prégou o reatamento moral, a ressurreição da patria contemporanea sobre os alicerces primordiais.

No tumulo de um paladino, Henri Massis inscreveu esta legenda: «avoir redonné a ses ainés le sens des réalités, ce fûr son miracle». Que me seja permitido modificar: o milagre de Antonio Sardinha foi dar-nos a todos, de novo, o sentido das realidades portuguêsas...

DYNAMO

Compra-se para corrente continua de 220 Volts, de 25 a 35 Kilowates e de 230 a 320 Volts.

Propostas — Rocio, 108, 2.º

Chapeus para senhora e creança

A fabrica Humberto Carvalho & Irmão, do Porto, com oficina em LISBOA, participa ás Ex.mas Clientes a chegada das mais recentes novidades de Paris, as quais estão em exposição na

RUA DOS CORREEIROS, N.º 13, 1.º
(proximo á rua dos Retrozeiros)

onde tambem executa qualquer modelo, transforma e tinge com a maxima perfeição e rapidez.

Preços sem competencia

MAPLES Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante

Preços sem competencia

Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

TINTAS

ATLANTIC

MARCA REGISTADA

PARA NAVIOS

e construção civil

T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa

Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Leilões

e Trespasses promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata F. Costa L. Nunes, Rua José Falcão, 20, 3.º, Esq.

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

BEBAM OS VINHOS DO:
PORTO
da antiga e acreditada casa Andresen
Representante em Lisboa
Rua da Prata, 153, 2.º

Chá das cinco

Zola

Outro dia, ao acaso, peguei no primeiro livro que tinha á mão. Era a «Obra» de Zola.

Li o primeiro capitulo, o segundo, o terceiro — meti um intervalo para comer — e continuei a leitura depois até ao fim. Ha muito tempo que eu tinha esquecido Zola. Foi com espanto que eu senti prazer em voltar a fazer a sua leitura — onde ha um sentimento de vida humana tão forte que chega a atordoar a nossa sensibilidade. Certamente que a nossa epoca não pede romancistas á Zola.

O mestre da «Obra» e do «Germinal» era um dispersivo — e a estetica dos nossos dias obriga á concisão. A atmosfera espiritual dos livros de Zola é restricta — tem por limites o imperio da carne. A atmosfera espiritual do romance dos nossos dias é infinita como a propria vida — e, seja porque via fôr, dirige-se para Deus.

O romance moderno perdeu o ar de tragedia ou comedia burgueza — e tende á orquestração do poema. Cada capitulo, um canto.

O verdadeiro artista deve tirar do espectaculo bestial da vida que hoje se vive, uma maior sensação da sua religiosidade intima. O eterno dominando o efemero, a verdade, dominando a mentira.

Todavia Zola não se perdeu. E' que ele metia na sua obra vida humana.

Com muitas palavras? Sim, com muitas palavras. Mas quem se não julgue em pecado que lhe atire a primeira pedra...

ALVES MARTINS

Artistas hespanholas

no melhor «cabaret» de Lisboa

Alster Pavillon, o melhor *cabaret* de Lisboa, verdadeira maravilha de decoração bizarra a negro, vermelho e prata, estilisado ao gosto oriental, apresenta hoje, no seu sumptuoso salão de baile a admiravel beleza de dançarina Julita Orellana, flôr caprichosa de Hespanha, que tem conquistado todas as plateias á fôrça de graça, de perturbante misterio coreografico e de capitoso ritmo. Julita Orellana, que se estreia esta noite no *Alster Pavillon*, frequentado pela verdadeira mocidade que busca na alegria todas as emoções de requinte e de paixão, está destinada a obter um grande sucesso.

Flôr Temprana, deliciosa coupletista que sabe marcar como ninguem a malicia e a paixão dos versos hespanhoes, beijando as palavras, vivendo dramaticamente pequenos motivos de amor, ou cantando a graça irrequieta da vida, é tambem uma artista de dança, dum temperamento forte, original, castiço.

As noites do *Alster Pavillon*, da Rua do Ferregial, que abre ás 9 horas da noite, tem um magnifico *jazz-band*, que sabe instrumentar com nervosismo e frementes arcadas de violino, as melhores partituras.

O crescimento dos cabelos...

Como ontem na cronica sobre a prisão de uma senhora vestida de homem, tivessemos afirmado que o preparado *Juvenia* fazia crescer o cabelo, recebemos uma espirituosa carta do sr. Ayres de Carvalho, proprietario da Perfumaria da Moda, da Rua do Carmo, 5 e 7, em que nos diz que o *Juvenia* se destina a rejuvenescer os cabelos brancos.

A carta termina assim:

«Para tonificar as cabeleiras fabricamos ha muitos anos, com provado exito, outro produto, *Loção Marya* de nome, que decerto vv. não conhecem. Para que o experimentem visto que isto de escrever em jornais, mesmo quando se dispõe de muito talento, faz caír bastante o cabelo, temos muito prazer em oferecer a essa redacção os frascos que enviamos junto.»

IMPRENSA

«Porto Taurino»

Na capital do norte iniciou a sua publicação um interessante quinzenario «Porto Taurino», dirigido pelo sr. Ernesto Schumidt. Insere variada colaboração que muito interessa aos aficionados.

HOMENAGEM MERECIDA

O maestro
David de Sousa
VAE TER UMA ESTATUA
na sua terra?

Os mortos mandam. Mas esquecem!

Numa das salas do Museu de Arte Moderna, em Madrid, no topo duma parede, ao alto, estende-se um quadro todo em tintas suaves e tristes, que representa um velho cemiterio de aldeia, cheio de urtigas e de miseria. Não palpita sobre a terra, eriçada de cardos, a nota alacre duma rosa vermelha. Alastram-se os musgos sobre os marmores velhos, onde as invernias roeram nomes e datas.

O silencio desce dos cimos dos ciprestes centenarios na peanha dum mansoleu, uma cruz mutilada atesta a ingratidão sacrilega dos homens. Por baixo, o pintor, que era além disso um poeta inspirado, poz lhe de titulo estas seis palavras, que valem tanto ou mais que o seu quadro romantico: «Que solos se quedan los muertos!»

Esta meia duzia de palavras encerram todo um compendio de filosofia, na sua augusta emotividade e singelêsa. A seu proposito, vem-nos á memoria, entre tantos mais, o nome esquecido do maestro David de Sousa. Vem-nos á lembrança, numa corretação de ideias, o ofertorio duma poesia dum seu patricio, lida e posta sobre a sua campa anos depois da sua morte: «A' memoria de David de Sousa, sepulto no cemiterio da minha terra e no esquecimento dos homens!»

Efectivamente, o grande maestro português que nos concertos do Politeama ganhou, em vida, loiros duma vibrante popularidade, dorme ignoradamente no seu tumulo da Figueira da Foz, perto do Mar, unico dos seus amigos que vem todas as noites, pontualmente, rezar ou cantar, sobre o seu corpo morto, as ladainhas solemnes da sombra e do misterio das Aguas Amargas. Para o resto do mundo, esqueceu. O seu nome, as datas dos seus triunfos, da sua vida e da sua morte, apagaram-se, levados pelo vento das ingratidões e das indiferenças. Quem o recorda já? Quasi ninguem. Um punhado escasso de fieis admiradores, um grupo quieto e manso de amigos.

Sua mãe, decerto. Mas a pobre senhora sofre na velhice a sorte impediosa das mães dos boémios, dos vagabundos, dos artistas, de todos aqueles que, trazendo comsigo os maiores tesouros, á toa os desperdiçam, os gastam, sem cuidar um momento, borrachos de genio e de gloria, das coisas comesinhas e tragicas da vida, velhice, fome, frio e o abandono final dos Outros—peor que tudo! Assim foi com David de Sousa, que a morte levou num Outubro de peste, vai haver dez anos. Foram quatro ou cinco pessoas ao seu entêrro. Lindos olhos de mulher choraram, devagarinho. Depois, como sempre, desde que o mundo é mundo, cairam três pás de terra sobre o seu caixão de artista-boémio. E pronto! Hoje, sobre a campa que o recolhe, como no quadro triste do Museu de Madrid, não palpita nunca a nota saudosa e alacre duma rosa vermelha. Nunca.

* * *

Contudo, a gente da sua terra—a Figueira da Foz—onde nasceu e morreu, pensou e pensa em lhe erigir uma estatua.

—Onde? Como? E quando?

Foram essas três preguntas que ontem fizemos a uma das pessoas que mais estreitamente viveu na sua privança e no seu afecto, o sr. Ezequiel de Sousa Prego. Na roda curta dos devotos á memoria do Maestro, o sr. Sousa Prego é, sem desprimor para os de mais, o maior e melhor de todos. A ele se deveram em parte as festas realizadas anualmente no Casino Peninsular da praia mondeguina, a favor da mãe de David de Sousa, e na intenção de se obterem fundos para o seu monumento

A ele se deve, ainda agora, um apostolado fervoroso e constante para que não se apague do coração dos seus conterraneos a justa e devida lembrança do grande artista defunto. David de Sousa é o seu Deus. Pretexto de todas as suas conversas, sua fé e sua obces-obcessão. Quando se conversa com Sousa Prego, fala-se fatalmente de David de Sousa, em devoção e em saudade.

Assim ás preguntas feitas, dele soubemos:

—Parece que é intenção da Camara da Figueira, erguer um busto do musico no Jardim Municipal. Ou, talvez, uma estatua no Largo do Coronel Galhardo, fronteiro á praia de banhos.

—Quere dizer, mais um bustosinho maroto, ou uma caricatura em bronze, não é assim?

E passou-nos pela vista a infeliz estatua de Manuel Fernandes Tomaz, na Figueira, que ha um rôr de anos está sobre um pedestal, ensaiando um pontapé formidavel e bem merecido *em algures* dos sujeitos que tiveram a ideia de ali tão ridiculamente o erguer, com um chapeu alto na mão e cara de quem vai salvar seu pai da morte.

—Não sei bem. De ha tempo que não estou em ligação com a comissão local do monumento, na Figueira. Nem com gente de lá. Mas parece que prevalecerá o busto.

—Tambem, dum ao outro...

—E' que não ha dinheiro, sabe. As quantias que se obtiveram de festas realisadas no Casino, e que foram depositadas num Banco, sofreram a desvalorisação da moeda. São hoje, apenas alguns centos de escudos. As listas da subscrição, foram recolhidas, a maior parte em branco. Ninguem quer saber do David de Sousa. Morreu—pronto! Corja de ingratos!

—Mas em tempos, ouvimos falar da intenção dum grande e lindo monumento, levantado em frente do mar... Dizia-se que nele trabalhariam Diogo de Macedo, Ernesto do Canto... Que o generoso capitalista sr. Joaquim Sottomayor, grande amigo da Figueira, doava terras para isso.

—Parte disso, é verdade. Falei com Diogo de Macedo, que se poz ao meu dispor. Um amigo meu, antes da ida de Ernesto do Canto para fora, dele obteve promessa de colaboração no monumento, traçando uma escalinata sumptuosa de acesso a um «Belvedere», onde poderia ser erguido. Quanto á intenção do sr. Joaquim Sottomayor, pessoa que muito admiro e respeito, nada sei. Mas talvez não fosse dificil dele obter...

—Mas isso, já era muito...

—Era. Mas parece que a intenção da Camara, não vae, além do busto no jardim, ou da estatua simples, no largo Coronel Galhardo... Bem vê, não ha dinheiro...

Não quisemos ouvir mais. E' sempre assim.

* * *

Aos musicos e aos artistas de Portugal deu o maestro David de Sousa horas de encantamento que nunca a sua recordação devia abandonar. Se ha que se lhe fazer uma estatua, a eles compete nesse sentido trabalhar. Mas para fazer qualquer coisa condigna. Uma escadaria de honra, larga e latina, subindo a um mirante onde se erga em marmore a figura do Mestre, em frente do Mar, dando num dos seus gestos de regencia, abertura á sinfonia das aguas e dos ventos. Por detraz um tufo de pinheiros mansos. No dia da inauguração, nem um discurso, nem um elemento oficial. Só musicos e poetas. Só artistas. Em vez da lenga-lenga de um camarista ou deputado, os musicos de Portugal, numa orquestra enorme e solene, tocando a sua «Rapsodia Slava». E se quizerem, a «Marcha funebre de um heroi», de Beethoven, que é digna dele.

De resto, bustosinhos ou estatuetas, é melhor que ninguem os faça. Deixem-no então dormir em paz e em esquecimento, na terra trigueira do cemiterio da Misericordia da Figueira da Foz, onde talvez um dia algum cardo se lembre de abrir, numa flor vermelha de triunfo, que tenha raises postas no meio do seu coração.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Faz amanhã a sua festa artistica com a «Aigrette», obra prima de Dario Nicodemi, a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, o mais lindo sorriso da scena portuguesa,

AMELIA REY COLAÇO

Artista por vocação e por temperamento, alma admiravel que sabe modelar a côr, a graça, o sorriso, a emoção pura—Amelia Rei Colaço obterá amanhã, decerto, um dos maiores sucessos da sua carreira. A peça que está lindamente montada é uma maravilha de expressão artistica.

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a nossa grande comediante, escolheu para a sua recita, que se realisa a 27 do corrente mês, a peça «O Ladrão», de Bernstein.

Atrás do reposteiro

E' no dia 14 que se realiza no Teatro Novo a «avant-première» da peça «Knock» ou a «Vitoria da Medicina».

—Por falta de espaço só ámanhã publicaremos a critica da opereta brasileira «A Capital Federal», representada ontem no teatro da Trindade.

—Parte ámanhã para Madrid o actor Nascimento Fernandes, que vai tratar de varios assuntos que se prendem com o seu reaparecimento, no proximo verão, na revista «Ditosa Patria», no teatro da Trindade.

—Tomam parte nos actos de concerto e variedades, que compõem o programa da festa do tenor Sales Ribeiro, que se realira na segunda-feira, 11 do corrente, no primeiro Raquel Barros, Ema Cordeiro, Aldina de Sousa, Alice Pancada, Beatriz Baptista, Antonio Caldeira, Julião Martins e Nicolau da Cunha, no segundo Auzenda de Oliveira, Nascimento Fernandes e Lusbel.

—Terminam na proxima terça-feira, no Eden-Teatro, os espectaculos de «music hall». Na quarta-feira começa a ensaiar-se a companhia de revistas, organizada pelo empresario Conceição e Silva e da qual faz parte Maria de Lourdes Cabral.

—A companhia de opera italiana do Teatro Real de Madrid estreia-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, com a opera «Manon».

—Realiza segunda feira a sua festa artistica, no S. Luis, o tenor Sales Ribeiro.

—A companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho vai começar a ensaiar na proxima semana, a comedia «Os autores dos meus dias», tradução de José Sarmento.

—A empresa do Eden Teatro contractou para fazer parte da companhia de revista que se estreia por todo o mês de junho, a actriz Ilda Silva, uma das figuras mais interessantes e mais vivas do teatro lirico.

—A estreia de Carolina Esbry, no Albambra, constituiu um sucesso. Brevemente estrear-se-ha a artista Elenita España.

—Começa ámanhã, no teatro S. Luís, a venda avulso para a «matinée» de homenagem a Avelino de Sousa, na qual toma tambem parte o actor Carlos Santos. As artistas Lucinda e Lucilia Simões, desempenharão a comedia «Leitura e Escrita», e a actriz Cremilda de Oliveira cantará um numero inteiramente desconhecido em Lisboa. Os programas, impressos a côres, já se encontram expostos nos estabelecimentos da Baixa e do Chiado.

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-15
A REVISTA DE MAIOR SUCESSO
TIROLIRO
Preços baratos e não ha locação

A VIGOROSA

E' quem possue o mais completo sortido de calçado de creança
Vendas directas ao publico nos seus depositos de:
LISBOA: R. do Amparo 102.
PORTO: R. 31 de Janeiro 55
COIMBRA: R. Ferreira Borges 62

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
DOLORES
Realização cinematografica em 5 partes
No coração da Africa selvagem
«Film» documentario em 6 partes

A ARTE

EXPOE

os seus trabalhos

na Bobone

o pintor

Martins Barata

Martins Barata marca uma individualidade entre os nossos aguarelistas. Para ele o assunto apresenta-se sempre como uma concentração, como uma sinteze de efeitos. Não troca um relevo, um plano, a sua maneira meditativa, intima e grave de encarar a paisagem, pelo reflexo mais ou menos mirabolante de tinta. Sabemos bem que a aguarela dos mestres — e os ingleses ha cincoenta anos que ensinam os artistas de todo o mundo a pintar — tem como valor primordial a finura, a fluidez, a ligeireza, o requinte dos tons. Mas Martins Barata entende que não se deve fazer aguarela pela aguarela, senão subordinada inteiramente ao assunto.

A valorização cromatica, embora agradavel aos olhos é como a espuma irizada das marés: uma fugitiva beleza, que ainda mal formada logo se dissipa. Certamente que a critica, tendo-se que colocar no campo usual do artista, não pretende gneralizar o processo de Martins Barata. O que pretende, como se trata de um temperamento, de uma individualidade, é mantê-lo contra as possiveis estranhezas de um publico, que, por vezes, avalia os quadros, como fachadas de drogaria.

Martins Barata, porém, na exposição que inaugurou ontem na Bobone, embora conserve nitidamente os processos anteriores, apresenta muitissimo trabalho joeirado de sol, salpicado de luz, entornado de purissimas côres. Para nós esse trabalho é apenas uma prova de que o seu processo de estudioso, tinta velada e desenho expressivo, não é resultado duma amauroze, mas a quintessencia espiritual, elaborando, virtuosamente, num mundo mais alto que a realidade. Por isso, embora todos os quadros de Martins Barata não sejam iguais de valor, devemos dizer que o artista plana sobre os temas que trata, deixando aos outros o plano paralelo, donde é facil fotografá-los.

Numa boa exposição não ha que citar este ou aquele trabalho. E' quasi acaciano colocar molduras de elogio nuns e esquecer outros. A lei natural de beleza é a imperfeição. Não devemos passar sem louvores uma perspectiva do «Vale de Besteiros», duas ruas quentes dum tropical meio dia de sol e alguns desenhos brutais de expressão, que vivem como almas que tivessem no olhar a scentelha fulgurante da vida.

Os espectaculos

«no Bal-Tabarin»

Com farta concorrencia estão-se realizando todas as noites verdadeiras festas de arte e de bom gosto.

Lucrecia Torralba, formosa e insinuante bailarina e *couPletista*, consegue chamar a si todas as atenções do publico ávido de emoções sempre novas. A par desta genial artista exibem-se tambem Angelita Orellana e Rosa Marina, duas cançonetistas inimitaveis em graça, que conseguem ser fartamente aplaudidas.

As variedades no *Bal-Tabarin* da rua da Gloria, começam ás 9 horas da noite.

ESPIRITA

Participa ás Ex.mas Freguezas que se mudou da rua de D. Pedro V, 53, para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º, onde continua fazendo casamentos, resolvendo negocios que estejam empatados, etc., dá mil escudos a quem tiver mais poder, ao que rezolva trabalhos mais rapidos. Consultas, 10 escudos. Todos os dias das 10 ás 6.

A HORA QUE PASSA...

A politica

continua a ser

para o publico

um grande ponto de interrogação...

O que ha de fazer um infeliz cronista politico quando os politicos foram para férias, e os que ficaram ou nos não dizem nada, ou nos dizem coisas que estão sob a alçada da censura e ao abrigo da suspensão de garantias? Os ministros reunem-se e não dão nota á imprensa das suas locubrações. Os chefes de gabinete, como ainda ha 48 horas nos aconteceu com o do ministerio da Guerra, negam-nos que existam os decretos que por sinal se encontram já a compôr na Imprensa Nacional. E as versões «do que ha» são tantas quantas as cabeças: «Tot caput quod sententiae...» Vai em latim para não perder o sabor e porque o latim se transformou agora um pouco na linguagem oficial. O que ha de, pois, fazer a gente para não dar ao leitor duas colunas charras ou para não cair sob a alçada do arbitrio transformado em lei? Falar na chamada revolução do remorso? Descrever as futuras manobras militares da Carregueira, agora que se aproxima a epoca das manobras?

Nem uma coisa nem outra. E como não ha noticiario politico, e toda a gente declara, a pés juntos, que os ultimos boatos postos a correr são fantasias de maus portugueses e as prevenções, nas forças de terra e mar, balelas sem fundamento, damos registo hoje, á margem da politica, a meia duzia de opusculos que esperám vez como cantarinha de moça garrida á bica refrescante da critica sem pretenções...

* * *

O centenario de Camilo deu-nos quasi uma estante inteira de livros e de opusculos. Uns bons, outros maus. Uns rasoaveis, outros detestaveis. A muitos já nós fizemos referencia. Aos que faltam, vamos fazê-la hoje. Em primeiro logar «C A F T». Estas quatro letras, quasi inexpressivas são o pseudonimo dum dos mais honestos e mais fervorosos admiradores de Camilo, o notario (nada de confusões), o notario sr. Tavares de Carvalho que nos dá um primoroso opusculo de 30 paginas. «Factos e Documentos referentes ao Culto Camiliano, 1925 — Imprensa Lucas & C.ª, Lisboa» — onde numa linguagem simples, sincera e elegante, a elegancia moral dum grande homem bem, se faz a historia do «Culto», instituição que se mais não fez pela memoria de Camilo foi porquê a não ajudaram, precisamente aqueles que dele disseram mal pelo prazer de maldizer tudo o que é honesto.

E' um opusculo tanto mais curioso quanto entra na galeria bibliografica de Camilo pela pasta da oferta e sem lucros comerciais.

* * *

Antonio da Costa Leão, em 65 paginas de texto põe-nos diante dos olhos o «Problema bibliografico — «Camilo e os Miguelistas» — Portugalia, Editora. Neste pequenino volume, o nosso bom camarada Costa Leão, além de nos resolver um interessante problema bibliografico sobre o decantado livro «Poesias», registado por Innocencio, posto em duvida por Henrique Marques e Alberto Pimentel e dado como existente pelo sr. Alfredo Pratt — Costa Leão com uma hermeneutica de ferro, põe á questão os pontos nos ii, e chega á conclusão de que esse livro de Camilo não é outro senão o «Duas épocas na vida». E feito isto, aquêle nosso camarada trata de Camilo miguelista, uma das faces mais interessantes da versatilidade «politica» do Mestre. Por tudo isto, o opusculo em questão, é digno dos nossos elogios mais rasgados afóra o preço do custo que é exorbitante e incomportavel. Mas disso já não é culpado o autor...

* * *

O sr. Vitorino Nemesio, moço escritor de radiantes recursos lexicograficos, fez editar a sua conferencia promovida pela Unversidade Livre e pronunciada no salão nobre dos Paços do Concelho de Coimbra, em 16 de Março de 1925, e a que pôz o simples titulo «Camilo» — Coimbra, 1925. «Com o discurso do sr. dr. Eugenio de Castro». São 32 paginas de texto, onde ao lado da prosa cantante do magico burilador da «Belkisse», nos surge a prosa viva, cheia de sangue e de mocidade, do sr. Vitorino Nemesio de que o autor não terá que se arepender quando os anos lhe amadurecerem as elasticidades juvenis da prosa.

* * *

Antonio Ferreira de Serpa, enriqueceu a bibliografia camiliana do centenario com «A ascendencia açoreana de Camilo Castelo Branco», Portugalia — Lx. 37 p., outro livrinho que fica e que vale, e indo a pagina 24 aquecer uma arvore geneologica que vai de Jeronimo Dias Pereira até Camilo, com todos os documentos justificativos e que muito auxiliam os estudos geneologicos do Grande Solitario de Seide.

* * *

Camilo Castelo Branco — por Adelino das Neves e Melo. Portugalia. 28 pag. Com duas cartas ineditas de Camilo a Adelino ds Neves e Melo, o que sem oferta constitue a unica parte interessante do opusculo, visto que este se compõe apenas da reedição dum simples artigo escrito no Pará, em 1898.

C. C. dá-nos dois opusculos, I.º «De S. Miguel de Seide á Povoa de Varzim», 30 pag. que nada de novo nos trazem para a biografia ou para a historia de Camilo, cometendo ainda a má acção de se atirar como gato a bofes, a Alberto Pimentel, o mais velho e o mais infatigavel de todos os amigos de Camilo, cuja obra merece, sem favores de ninguem, o respeito e a gratidão de nós todos. II.º, «Necrofilo? Não!», 54 pag. em que C. C. trata deste grave problema, discordando mais uma vez da obra do sr. Alberto Pimentel e das conclusões do sr. dr. Egas Moniz, que tambem apanha a sua conta.

* * *

E agora para fechar, «No Centenario de Camilo», por Vasconcelos Nogueira op. de 30 pag. Editor, José Gomes Ferreira. Coimbra. Abre com uma duzia de linhas vibrantes de Campos Monteiro e segue-se o pequeno trabalho do sr. Vasconcelos Nogueira, que é apenas «uma impressão pessoal», que nada representa como investigação, mas que se lê com agrado.

Enfim, no fundo, mais ou menos, tudo isto significa o muito que Camilo vale e o muito que a sua figura enorme impressiona a todos: — aos gigantes e aos pygmeus.

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE

Victorias **SALMSON**
22 de Fevereiro 1925
Grand Prix de Roma
424 kilometros
1.º premio **Salmson** 7. H. P. com a media de **76 kil. 907 m. á hora**

Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

TEATRO

ONTEM

no Teatro Avenida

estreou-se

a actriz

Maria Helena

Era uma vez uma menina... pertence áquele genero de comedias inglesas de assunto optimista e pequeno recorte sentimental que ao de leve aflora o puritanismo britanico, trocando lhe o feitio automatico da vida por uma mancheia de rosas bravas e espontaneas, que uma mocidade desperta e o coração fecha num grande beijo.

Tem um primeiro acto, porventura o mais natural e o mais teatral, em que o contraste entre as formulas rigidas de educação e os trese anos duma irlandesa, livre e sinceramente new yorkiana, se acusa e precisa em scenas sorridentes e graciosas de futilidade ingenua e irreverente. O caracter de «Lady Waltam» e o temperamento de «Frederico», duas hipocrisias tipicamente inglesas, têm um estudo e uma pormenorisação que surpreende, dada a ligeireza flutuante da comedia. Ja «Ethel» e «Brent» são tipos arranjados, fabricados expressamente para servirem de moldura á figurinha de «Gui», electrodo de alegria, em plena descarga de nervos. As situações do segundo acto paralisam ou relentam á força de dialogo, sendo o quadro, com o palco ás escuras, uma aplicação da cinematografia em teatro, com probabilidades de sucesso, porque é romantico e casto como um sonho de luar.

Era uma vez uma menina.. », titulo ingenuo e lindo que Acacio de Paiva, o tradutor da comédia escreveu á laia de primeira frase de conto, tinha que fechar como fecham todas as historias da *Bibliotequé Rouge*—com um casamento sincero, de almas ajustadas ao mesmo destino, de corações confiados á mesma esperança.

Maria Helena, filha de artistas, fez ontem a sua estreia em Lisboa. Já tenho assistido a alguns *debutes*, e nunca nenhum me pareceu tão nitido, tão brilhante, tão claro, tão alegre, tão marcado como o de Maria Helena. Ao entrar no palco a artista pequenina—entrou em casa, em sua casa, naquela casa onde todos os objectos nos são familiares, como almas que guardam da nossa alma as maravilhas mais caras do silencio ou as palavras mais doces que o coração não disse. Maria Helena surgiu sósinha, isto é, sem decalques, sem o ensino vizivel e massacrante do ensaiador a revelar-se em atitudes, que conversam com o personagem, com o publico, com toda a gente, menos com a vida, tal como ela é, imprevista, fugidia, sacudida de movimento...

Surgiu, principalmente, em plena *criação-Maria Helena*, de Maria Helena que, pela aproximação fisica e pelo irrequietismo vibrante da fantazia, com cristais de rizo a decantar ternura, e ainda pela corda sentimental, por vezes desferida numa ou noutra passagem do dialogo — de Maria Helena, dizia, que é uma Aura Abranches miniatural, caprichosa, coração de andorinha, menina e moça para todo o sempre. A execução artistica do personagem foi abundante de vida, transbordante de temperamento, de largueza historionica, fixada numa sucessiva pormenorização, em que o excesso é natural, pela demasia do talento.

E... mais nada! Não! Um pequeno conselho... Deixem Maria Helena ser uma pequena actriz. Respeitem-lhe os seus treze anos. Não a façam grande. Que cresça á vontade, porque já não se engana no caminho... Dêem-lhe rosas — mas não lhe dêem adjectivos; bonecas e não retratos... E' um veio de ouro que ontem se abriu, que não deve ser esgotado de um dia para o outro, senão lá se vai o minerio do talento e ficam as gangas da vaidade. Deixem-na sonhar; não a façam viver. Que Maria Matos, que ontem representou tão magistralmente ao lado de Mendonça de Carvalho, de Antonio de Carvalho e de João Lopes — me perdoe os conselhos, que são de admirador.—*Artur Portela*

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Consagração da actrizinha
Maria Helena

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
ANTE-PENULTIMA APRESENTAÇÃO
da COMPANHIA DE VARIEDADES
Despedida da
Troupe Belga CHATAM
A notavel e gentilissima
MIREYA
Os espectaculos de «Music Hall» findam no domingo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
Duas sessões, ás 20-30 e 22-30
Rataplan!
A mais espirituosa das peças
A mais deslumbrante revista

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

José Maria de Campos Mello
FALECEU
A Garage e Oficinas «Invicta», Lda participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos o falecimento do saudoso pae do seu socio José Maria Castro de Campos Mello e que o seu funeral se realisa amanhã 9, pelas 15 horas, para a Estação do Rocio, sahindo o prestito funebre da Rua Correia Teles, 32 r|c.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial
de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA
Abertura da Estação de Verão
Domingo e Segunda-feira

Grandes Exposições de todos os **Artigos de Novidade**, recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente em **Tecidos de seda, lãs e algodões,** assim como os mais **chics modelos em robes, «tailleurs» e «manteaux» e chapeus para Senhora e Criança.**

Secções de **Camisaria** e **Alfaiataria** para homem e **Rouparia Branca** para senhora. **Fatinhos e Vestidinhos** para criança.

Secções da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º,—Telef. N. 5180
Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-30—Exito sem rival da
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
com a sensacionalissima peça
O Sinal de Alarme
Bilhetes á venda, sem locação.—Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
ORIGINAL de **Artur d'Azevedo** — MUSICA de **Nicolino Milano**

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, o grande exito
La Bayadera
Protagonista **ALICE PANCADA**
Segunda-feira, festa de **SALES RIBEIRO** com a
FRASQUITA
e um acto de concerto e variedades.
BILHETES A' VENDA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
AMANHÃ FESTA ARTISTICA DE
AMELIA REY COLAÇO
Primeira repr. da peça em 3 actos de Dario Niccomedi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE

Velloutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA ALICE: — são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes produtos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : : : : : : : : :

Perfumaria VIUVA DE JOSÉ DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

José Maria de Campos Mello
FALECEU
Maria Ezilda Castro de Campos Mello, Isilda Castro de Campos Mello e Mattos e marido, Maria da Luz Castro de Campos Mello, José Maria Castro de Campos Mello, Guilhermina Castro de Campos Mello Pedrosa e marido, Berta Castro de Campos Mello, Maria Gonzaga de Campos Mello Geraldes e marido, Clotilde Luz de Campos Mello Geraldes e marido, dr. Alberto de Campos Mello e esposa, Maria Guilhermina da Silva Campos Melo e Castro e filhos participam o falecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, genro e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã 9, pelas 15 horas, para a Estação do Rocio, sahindo o prestito funebre da Rua Correia Teles, 32 r|c.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

JOIAS
Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia **Barreto & Gonçalves, Lda.,** a maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. **JOIAS ANTIGAS,** algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759 (Primeira vindo do Rocio)

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.° Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela — Rua Domingos Sequeira, S. F. rio — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Munitor da clinica de Necker — PARIS
RINS e vias urinarias
Venereclogia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. — Tel. 5205 N.

PARIS

AINDA
não estão
TERMINADAS
as operações em Marrocos

PARIS, 8

Os jornais constatam que as operações em Marrocos, embora ainda longe de estar terminadas, especialmente no centro onde o inimigo opõe uma forte resistencia, tiveram já por resultado deter a ofensiva de Abd-el-Krim e estabilisar a situação.

«Le Pettit Parisien» observa que a tatica dos rifenhos não tem semelhança alguma com a habitualmente desenvolvida pelos indigenas, não sendo de admirar que entre eles se encontrem alguns aventureiros alemães.

O correspondente do mesmo jornal, em Rabat, sublinha que os esforços dos rifenhos em querer atingir Fez, foi coroado pelo mais completo insucesso.

O «Matin» diz igualmente que Abd-el-Krim lançou contra a zona francesa um exercito completamente moderno, cujo fim seria cortar a linha ferrea de Fez a Taza.

Com os reforços recebidos da Algeria, não ha a temer qualquer surpreza e as operações desenvolver-se-hão metodicamente. No entanto, a contra-ofensiva francesa não irá além do limite da respectiva zona. — (L.)

O governo
e as festas a Jeanne d'Arc

PARIS, 8

Uma nota oficiosa anuncia que o governo tomou todas as medidas necessarias para manter a ordem no proximo domingo, dia em que se realizam as festas a Jeanne d'Arc, não sendo permitido qualquer cortejo publico.

As medidas governamentais foram tomadas em consequencia do governo ter sido avisado de que estavam preparadas varias manifestações e contra-manifestações, que podiam dar logar a conflitos de certa violencia. — (L.)

A França
e as ideias militaristas

PARIS, 8

Lord Crewe, embaixador da Inglaterra, discursando no banquete da Associação França-Grã Bretanha, disse que era um disparate sem nome dizer que na França havia espirito e ideias militaristas, e que essa nação apenas pensava em reconstituir a sua vida interna tão gravemente perturbada depois da guerra. — (R.)

Caillaux, com o fim de assegurar a sinceridade da contabilidade publica, vai propôr correcções aos impostos existentes, e vai estudar os meios de procurar, sem fazer emprestimos, disponibilidades para o Tesouro e para a reconstrução das regiões devastadas.—(R)

Uma nota oficiosa do ministerio das Finanças desmente que as propostas financeiras elaboradas pelo sr. Caillaux, contenham o pedido de autorização para um novo aumento da circulação fiduciaria. — (L.)

A comisso de reparações assinou o regulamento financeiro em virtude do acordo de 18 de Junho de 1919, ácerca da ocupação dos territorios do Rheno.—(R.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.°, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.°—Telef. 1902 C.

Fraquesa genital
O «HEMOFOSOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.°

INGLATERRA

A eleição de Hindenburgo
e a opinião
do jornal "Daily News"

LONDRES, 8.—O «Daily News» diz que a continuação da ocupação do territorio alemão é um obstaculo á paz, e que importa faze-lo desaparecer o mais depressa possivel.

Isso valeria muito mais do que falar dum pacto entre três potencias. Nenhum projecto de regulamento terá probabilidades de triunfar emquanto esta ocupação não tiver cessado e as condições do tratado de Versailles a este respeito não tiverem sido cumpridas.

Ninguem crê, na Inglaterra, que a eleição de Hindenburgo para a presidencia do Reich faça temer um brusco e violento militarismo.

A ideia dos franceses de que esta eleição indica o renascimento do espirito monarquico e militarista, é erronea, no dizer do «Daily News».—(H.)

O marechal Foch
e a sua comunicação á Conferencia dos Embaixadores

LONDRES, 8.—A'cêrca da comunicação do marechal Foch á Conferencia dos Embaixadores, declara-se nos meios autorisados que o governo de Londres, que actualmente estuda este documento, está de acordo em principio com os seus aliados sobre a natureza da nota que convém dirigir á Alemanha.

Todavia, parece desejar-se aqui que nas suas comunicações ao governo de Berlim os aliados não perguntem á Alemanha quais são as suas intenções no que respeita a certas faltas, mas lhe signifiquem simplesmente a fórma como ela as deve remediar.

Esta teoria, de resto, não é nova, tendo já sido exposta pela governo inglês.—(H.)

LONDRES, 8 — O general Morgan lembra no «Weekly Dispatch» que a lei de 4 de Março de 1919 dá ao presidente do Reich todas as prerogativas do kaiser, e que a nova Constituição lhe confere ainda poderes mais latos.

«Quando e como terá lugar a restauração da monarquia? Haverá plebiscito ou golpe de Estado? Em todo o caso, o lobo está no rebanho, e tem ainda os dentes a mostrar».—(H.)

LONDRES, 8.—A Camara dos Comuns regeitou a emenda, dos trabalhistas que se propunha reduzir os direitos sobre a chá. Durante os debates o sub-secretario da Tesouraria frisou que os impostos indirectos na Inglaterra atingiam 34 % dos impostos totais.—(R.)

LONDRES, 8 —O «Daily Telegraph» comentando as noticias acerca do possivel abandono pelo sr. Mussolini da pasta dos estrangeiros, declara que ela constituiria um grave transtorno para o actual e importantissimo momento da politica internacional.—(L.)

LONDRES, 7.—Faleceu o almirante Sturdee, vencedor do combate travado com a esquadra alemã em 1914 nas ilhas Falkland.—(H.)

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ECS. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª L.da, R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

MARCA REGISTADA

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

..NDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

ROMA

NÃO É
aprovada
PELA ITALIA
a união austro-alemã

ROMA, 8

A proposito da agitação dos meios nacionalistas austriacos a favor da união austro-alemã e das declarações varias vezes feitas neste sentido durante a campanha eleitoral na Alemanha, uma nota oficiosa diz:

—A Italia, que considera esta união como prejudicial aos seus interesses essenciais, não pode ser indiferente a esta agitação, ainda que ela fosse simplesmente academica.

«Tambem o governo italiano — conclue a nota — é abertamente contrario a qualquer união da Austria com a Alemanha, e teve já ocasião de manifestar com precisão o seu pensamento a este respeito, quer aos aliados, quer aos paizes interessados. — (H.)

O perigo
da campanha comunista

ROMA, 8

Depois dos discursos dos senadores da oposição, Lusignoli e Albertini, falou o ministro do Interior, sr. Federzoni, que repeliu as acusações formuladas, afirmando ser completa a tranquilidade em todo o paiz embora a oposição continue com a sua campanha subversiva a alimentar o perigo comunista.

O ministro acrescentou que os estrangeiros que visitam a Italia são os primeiros a constatar a tranquilidade e o labor do povo italiano, cooperando na obra do governo que deseja unicamente fazer da Italia uma grande e prospera nação.

O discurso do ministro foi sublinhado por calorosos aplausos. — (L.)

O Rei
e a reforma constitucional

ROMA, 8

Segundo a nova reforma constitucional, o Rei continuará a nomear senadores que partilharão com a Camara dos Deputados as iniciativas legislativas financeiras.

No caso de desacordo das duas Camaras, o governo poderá solicitar a reunião conjunta delas.

A Camara dos Deputados terá seiscentos membros, dos quais, metade serão eleitos pelo sufragio universal, e metade pelos delegados das Camaras de Trabalho ou Corporações em que figurem patrões e operarios. — (R.)

ROMA, 8

Em consequencia da abundancia dos «stocks» de assucar, 20 refinações das 52 que existem na Italia, conservar-se-hão fechadas durante o corrente ano de 1925. —(H.)

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00. Organisador A Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da—Rua Mousinho da Silveira, 140-1.°—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Telef. 1902-N

MADAME
Compre os seus chapeus no «MANON»
Telefone N. 5551
Rua João Crisostomo, 115, 1.°

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A--R. Luz Soriano--27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$06,5
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$21
Suiça	—	3$96

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$03,5
Italia	—	$84
Praga	—	$61,5
Brazil	—	2$13
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

PELO OPERARIADO

Será eleito no dia quinze o novo secretario da C. G: T.

Depois do ultimo movimento revolucionario, duas correntes de opinião, com seus adeptos, surgiram dentro da C. G. T. Esse facto provocou o pedido de demissão do actual secretario geral, sr. Silva Campos. Uma dessas correntes de opinião é a favor do estabelecimento duma «entente» com os partidos politicos da extrema esquerda; a outra não admite nenhuma aproximação, nem mesmo nos momentos mais graves. Resultou desta scisão um tremendo ataque de confederados contra o sr. Silva Campos, que, apesar de ter até então governado o barco com muito bom senso, houve de se demitir.

Daqui a 7 dias vai ser eleito o novo secretario geral da C. G. T.. Qual das duas correntes vencerá? Quem será o novo secretario geral?

O sr. Manuel Joaquim de Sousa, que já esteve nesse lugar, tem atrás de si um pequeno grupo que o deseja vêr de novo ocupando o seu antigo cargo, mas tem poucas possibilidades de vencer as eleições.

Santos Arranha, que tambem já foi secretario geral da C. G. T., e num periodo dificil de agitação operaria, apesar dos esforços empregados junto dos varios sindicatos, não conseguiu juntar á volta do seu nome uma grande força que lhe permita victoria provavel.

Alexandre Vieira, a quem toda a classe operaria tributa uma grande e merecida simpatia, e que neste momento seria de bom grado recebido pelas duas correntes da C. G. T., parece que não deseja ser eleito.

Assim no-lo disse um antigo militante operario.

—Mas a C. G. T. tinha qualquer pacto feito com os grupos da extrema esquerda?

—Sim, senhor. Mas os congressos operarios da Covilhã e Coimbra marcaram bem qual a atitude que a C. G. T. tem de manter.

—Esse pacto foi estabelecido em consequencia do ultimo movimento?

O nosso entrevistado não contesta directamente. Diz:

—A C. G. T. não precisava estabelecer acordos com qualquer agrupamento. Podia muito bem agir sósinha e sem ajudas.

Vão ser reorganizadas as unidades dissolvidas

Consta-nos que vão ámanhã para o *Diario do Governo* os diplomas reorganizando as unidades dissolvidas, com excepção do grupo de metralhadoras, que aguarda resolução ulterior.

2:710 CONTOS para despesas de ordem publica

Foi hoje para o «Diario do Governo» o decreto abrindo no ministerio das Finanças, um credito especial da quantia de 2.710:000$00, a fim de ocorrer ás despesas com a manutenção da ordem publica, a favor dos seguintes ministerios: Interior, 250.000$00; Finanças, 60:000$00; guerra, 2.100.000$00, e Marinha, 300:000$00.

J. F. J. VOISIN

Fornecedor de quasi todos os armazens de lanificios do país, este importante fabricante de tecidos de lã, de Paris, é representado em Portugal pelos srs. J. Araujo, Limitada.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.°

AS SUBSISTENCIAS

O pão baixou hoje de preço por ordem do governo

O pão vai embaratecendo. Vamos lá com Deus que a vida podia ser peor do que é. Alegrem-se os desgraçados que fazem do pão o seu alimento unico, durante dias e dias.

Seria curioso relatar todos os tramites porque tem passado, após a guerra, o problema do pão. Dava uma estatistica interessante que entregamos á paciencia jornalistica de quem a souber fazer.

Mas, dispensando a retorica e entrando nos factos positivos—tentámos hoje avistar-nos com o sr. visconde de Pedralva, ministro da Agricultura. (No actual ministerio ha dois titulares: o outro é o conde de Paço d'Arcos).

* * *

O sr. visconde de Pedralva ia receber a Comissão reguladora da compra e venda de cereais. Todavia, entrámos no gabinete e solicitámos a entrevista.

—Mas eu vou agora receber uma comissão...

—Duas palavras apenas...

—Tenho que embarcar, dentro duma hora, para o Alentejo.

—Cinco minutos apenas, sr. ministro. E, evitando uma escusa, arriscámos a primeira pregunta:

—Entra hoje em vigor o decreto que diminue o preço do pão, não é verdade?

—Sim, entra hoje em vigor o decreto n.° 10:694, de 14 de abril ultimo, com respeito a preço de farinhas e de pão.

—Em primeiro logar pode v. ex.ª dizer-nos a que é devido o abaixamento do preço do pão?

—O decreto o diz em termos precisos. Deve-se á melhoria da cotação do trigo nas bolsas mundiais. Foi apresentado por mim, depois de ouvido o Conselho de Ministros, o Conselho Superior de Agricultura e a Comissão Reguladora de Compra e Abastecimento de Cereais.

—Este decreto abrange...

—Os ultimos meses do ano cerealifero.

* * *

O sr. Visconde de Pedralva, que tem varios politicos a atender, pede-nos para ouvirmos sobre o resto—preço de farinhas e preço do pão—o seu chefe de gabinete, engenheiro sr. José Joaquim dos Santos.

Solicitamente, este senhor afirma-nos:

—Os tipos de farinha para panificação que as fabricas de moagem de todo o país ficam obrigadas a produzir e a fornecer ás fabricas de pão, e os respectivos preços no periodo indicado são: farinha de 1.ª qualidade, 2$36; de 2.ª, 1$52.

—E os tipos de pão?

—Os tipos de pão que podem ser postos á venda em Lisboa e Porto, são: pão de luxo, a 2$70 o quilo; pão de 1.ª qualidade, a 2$20; de 2.ª, a 1$50.

—Quanto a fiscalisação?

—Rigorosissima. E' um dos artigos do decreto, cujo cumprimento deve ser exigido com o maior rigor. Ha mesmo no decreto uma disposição importantissima para que chamo a sua atenção.

—Essa disposição...

—E' a seguinte: quando as padarias não tenham á venda pão de 1.ª qualidade em quantidade necessaria para o consumo normal, e houver só pão de luxo, são os fabricantes de pão obrigados a vender este pelo preço daquele. E aqui tem o que lhe posso dizer.

* * *

Pouco depois, despedindo-nos do ministro:

—V. ex.ª não deseja dizer mais nada?

—Sim, posso dizer-lhe ainda que o mercado do trigo está garantido até fins de julho, seguindo-se logo a nova colheita que promete ser optima. Devo tambem informá-lo de que o Estado vai receber uns milhares de contos, provenientes da diferencial do preço do trigo...

O «Foot-ball»

O IV Portugal-Espanha

A selecção provavel joga no proximo domingo

No proximo domingo deve jogar no campo do Stadio a provavel selecção nacional que deve jogar contra a Espanha em 17 de maio. O «onse» defrontará um dos grupos da primeira divisão, sendo esse jogo-treino o ultimo que se efectua, porquanto na segunda-feira os seleccionados partirão para Montachique onde ficam até ao dia do encontro com «nuestros-hermanos».

A lotação dos logares numerados para o desafio do dia 17 está esgotada, pelo que a União Portuguesa de Foot-ball não recebe mais pedidos de reserva de logares, tendo ainda que fazer rateio nos pedidos até ontem recebidos.

A entrega dos bilhetes reservados faz-se na travessa da Gloria, 22-A, 2.°, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, das 9 ás 21 horas. Nestes mesmos dias vendem-se no quiosque dos Restauradores os bilhetes de peão.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Tauromaquia

A corrida de Badajoz

Encontra-se livre a passagem pela fronteira

São destituidos de fundamento os boatos que se tem propalado ácerca da corrida do proximo domingo 10, em Badajoz, a qual se realizará com todos os elementos anunciados: 6 touros da Viuva de Soler estoqueados por «Algabeño» e rejoneados por D. Ruy da Camara e Don Antonio Cañero.

Os jornais de Badajoz dão noticia do grande entusiasmo que lavra nas povoações visinhas, donde têm sido pedidos inumeros bilhetes para os touros, o que de fórma nenhuma prejudicará os portugueses para quem se reservarão bilhetes até domingo á hora da corrida.

Já chegaram a Badajoz os touros e os cavalos de D. Ruy e de Cañero. Algabeño chega hoje á tarde.

A fronteira é livre para todas as pessoas idoneas.

«Faculdades» e Simão, filho

E' de sensacional atração a tourada de domingo proximo no Campo Pequeno, pois que entre outros artistas se destacam os primorosos toureiros Simão da Veiga, filho, que toureará a cavalo e a pé, e «Faculdades», matador de touros, que em Lisboa conquistou enorme cartel, pelo seu toureio completo, elegante e adornado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NA "PARREIRINHA,,

Duas policias descontentes com as regalias dadas a uma

Chegou-nos aos ouvidos o boato de que havia certo descontentamento, no Governo Civil, por motivo dum decreto recentemente publicado. E fomos até á *Parreirinha* saber o que havia de verdade...

No pateo, a um canto, sob a conhecida parreira que deu o nome ao edificio, conversavam alguns agentes. Identificámo-los: eram da Investigação e da Administrativa.

Interpelámo-los. E, em nome de todos, falou um que tem uns certos ares de doutor em leis. E disse assim:

—Ha dias o *Diario do Governo* publicou um decreto...

—O 10:738, não é verdade?

—Sim. Um decreto, em que concede ás praças da Policia de Segurança Publica a contagem, para efeitos da reforma, do tempo que serviram na policia, áquelas que pediram a demissão e que foram reintegradas. E isto logo após cinco anos do novo alistamento. Foi assim alterada...

E folheando uma agenda:

—... a redacção do artigo n.° 74 do decreto n.° 8:435, de 21 de outubro de 1922—a Reforma da Policia.

Pasmámos de tanta erudição legista. E o conhecido *Argus* prosseguiu.

—Este artigo, duma fórma generica, nega a todos os guardas da antiga Policia Civica (ou sejam actualmente a de Segurança Publica, a de Investigação e a Administrativa) a contagem do tempo do serviço, desde que peçam a demissão.

—Com a publicação do decreto 10:738... —dissemos nós a puxar a conversa.

—Apenas lucrou a Policia de Segurança Publica, ficando assim prejudicadas as Policias de Investigação e Administrativa.

E a fechar a conversa, o nosso erudito orador teve esta tirada classica:

—Este facto causou um grande descontentamento nas duas corporações, e para ele chamamos a atenção do sr. ministro do Interior.

Parece que realmente é verdade—porque nessa altura passaram por nós varios agentes das duas policias, todos sorumbaticos e com cara de caso...

A peregrinação portuguesa a Roma

Do nosso redactor que acompanha a Roma a peregrinação portuguesa, recebemos o seguinte telegrama:

BURGOS, 8—Peregrinação bem. Entusiasmo grande. Em Ciudad Rodrigo, o Bispo vem saudar-nos á estação, com as autoridades. Em Salamanca, vieram ver-nos freiras portuguesas. Em Burgos, assistimos a uma missa na Catedral.—

UM NAVIO ITALIANO entrou no Tejo a arder

Entrou hoje no Tejo um paquete italiano com fogo a bordo, indo fundear na Cova da Piedade, seguindo para ali o material necessario para acudir ao sinistro, sendo-lhe inundados os porões, a fim de se conseguir extinguir o incendio.

O financiamento de Angola

Voltaram hoje a conferenciar demoradamente, os srs. ministros das Finanças e Colonias e Alto Comissario de Angola, sobre o financiamento a fazer áquela provincia.